ATA REUNIÃO *ONLINE* DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – CMDRSS

Data: 16/12/21

Horário: 10:00 horas

Plataforma: Google Meet

Participantes:

Araci Kamiyama (CDRS); Cristina Abi Jabbour (Secretária Executiva e Presidente Interina CMDRSS / Cosan/ SMSUB) Cyra Malta (Agricultura/ SMSUB);Belo (Projeto Ligue os Pontos – SMUL); Vanda Costa (Movimento de Agricultora Urbana Z. Oeste) João Ricardo Ribas de Morais (SGM); Tatiane Aparecida Soares Johann; Luiza Aparecida de Araújo, Patrick Andrade (SGM); Luiza Aparecida de Araújo; Raquel Rizzi (SFA-SP/MAPA); Luzia Silva (Agricultora Zona Sul); Janaina Belo (SMUL); José Antônio Teixeira; Maria Lucia Bellenzani (RAPPA);

Registro:

Em 16 de dezembro de 2021 foi realizada a 23ª reunião ordinária da 2ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2020/2021 por meio de plataforma digital. Iniciada a reunião, Cristina cumprimenta a todos os presentes e expõe a pauta com os seguintes itens: Dossiê Zona Norte, Plano Rural e Informes.

Aracy iniciou com informe sobre a Resolução do Protocolo de Transição. O objetivo é a sua publicação em Março/22. O trabalho está sendo desenvolvido por meio da Câmera Setorial e por meio de um Grupo de Trabalho. A resolução do protocolo é muito importante para dar segurança jurídica aos agricultores. Araci enfatizou de que representantes da sociedade civil que quiserem participar da câmera setorial, que o espaço estaria aberto.

Logo após, Cristina discorreu sobe o Plano Rural. Explicou que em conversa com a Secretaria de Governo Municipal (SGM), sobre a conclusão do processo de Proposta de criação do Decreto do Plano Rural na secretaria em questão, o motivo foi burocrático, no sentido de encerrar o processo naquele departamento, estava em aberto desde Fev/21. Não há novas informações no processo. Cristina seguiu com a explicação de como o plano havia sido desenvolvido, para que o representante da SGM, Patrick pudesse se inteirar sobre o assunto, visto que era sua primeira reunião. Patrick comentou que faria uma consulta interna sobre esse processo para que pudesse voltar na próxima reunião com mais elucidações.

Com relação ao Dossiê da Zona Norte, Cristina iniciou a pauta comentando que seria importante juntar as informações que o Grupo de Trabalho já dispõe, como os dados secundários acumulados no decorrer dos últimos anos e ao longo do desenvolvimento do Plano Rural. Vanda sugeriu uma nova visita à região para atualização de informações acerca da situação da agricultura e assuntos que interferem diretamente essa temática, mas decidiu-se pela análise do material já coletado e aprofundamento do mesmo para que a próxima visita fosse marcada. Maria Lúcia comentou sobre um material que também está pronto: a análise mais aprofundada realizada por membros do CMDRSS, no sentido de tentar esclarecer qual zoneamento está a área do Jardim Damasceno.

Decidiu-se por criar uma pasta de trabalho no Google Drive que será compartilhada com os integrantes do GT Zona Norte.

Ainda sobre a Zona Norte, Toninho informou que a problemática da não coleta do lixo continua na região. Disse também que os moradores que são diretamente afetados farão um abaixo-assinado que será enviado para o Prefeito, Presidente da Câmara Municipal e para a Amlurb. Disse também que foi feita uma denúncia junto à Defesa Civil relacionada ao descarte de entulho e terra em locais irregulares comprometendo algumas moradias e chiqueiros de suínos. Relatou que foi feita uma visita por parte da Defesa Civil da Subprefeitura da Freguesia/Brasilândia, mas até então o momento tinha informação sobre o desdobramento dessa ação. Relacionado

ao TAC – Termo de Ajustamento de Conduta, foi sugerida a participação da advogada que está orientando os agricultores que foram notificados com esse termo.

Como informe, Vanda relatou que o acesso à horta do Centro Cultural Vergueiro está continua normalizado e não há mais relatos sobre obra no andar em que a horta se encontra.

Luzia iniciou a sua fala falando discorrendo sobre a preocupação com o descarte irregular de lixo não orgânico na região de Colônia em Parelheiros, que tem aumentado, e afirmou como ela poderia cooperar para a educação ambiental: inicialmente por meio de conversas e sensibilização da comunidade, mas que seria necessário ferramental para que ela pudesse se aprofundar com os munícipes acerca do assunto. Outra problemática é a falta de lixeiras que comportem a quantidade de resíduos que são gerados, que por vezes ficam no chão expostos a invasores como cães, que espalhados pela mata. Com relação a esse assunto, Cyra fez uma explanação sobre como é a divisão da cidade com relação à coleta de resíduos. Explicou ainda que em breve (aproximadamente dois anos) será feira uma nova concessão para coleta dos resíduos e dessa forma como seria importante e interessante fazer um diagnóstico da região e entender as necessidades e condições que existem para dimensionar quantidades e estratégia de coleta. Por ora, Cyra sugeriu estabelecer uma conversa com a Subprefeitura e com a CAE Sul. Disse ainda que como a área da Agricultora Luzia está dentro da APA Capivari-Monos, uma ideia seria provocar uma conversa sobre gestão dos resíduos junto aos administradores da APA (SMVA). Cristina sugeriu uma reunião com o Subprefeito e os gestores da APA em fevereiro/22 e ainda indagou se no Plano de Manejo da APA Bororé-Colônia, cujo lançamento foi feito em 2021, não haveria um tópico relacionado a esse assunto.

Como último informe, Aracy comentou que há um esforço, ainda está na fase de ideias, em se criar um Programa de ATER Agroecológico dentro da SAA.

Expirado o horário da reunião os trabalhos foram finalizados.